

CAMILA SOARES LÓPEZ

**RACHILDE NO *MERCURE DE FRANCE*: CRÍTICA LITERÁRIA,
SOCIABILIDADES E MEDIAÇÃO CULTURAL (1896-1914)**

Relatório de Pós-doutorado realizado na
Universidade Estadual Paulista “Júlio de
Mesquita Filho” (UNESP), Faculdade de
Ciências e Letras de Assis.

Supervisora: Prof.^a Tit. Tania Regina de
Luca

PROGRAMA DE PÓS-DOCTORADO DA UNESP

Assis-SP

2026

RESUMO

Este relatório apresenta as atividades realizadas durante Estágio Pós-Doutoral junto ao Programa de Pós-Graduação em História da Universidade Estadual Paulista (UNESP), campus de Assis, entre junho de 2025 e junho de 2026, sob a supervisão da Prof.^a Tit. Tania Regina de Luca. A pesquisa teve como objetivo compreender a trajetória de Rachilde, pseudônimo da escritora francesa Marguerite Eymery, por meio de suas contribuições no *Mercure de France*. No *Mercure*, Rachilde assinou, entre os anos de 1896 e 1914, a rubrica “Les Romans”, e manteve-se no centro das relações de sociabilidades entre membros de *petites revues* e de agrupamentos que aspiravam à renovação na literatura e nas artes, que eram espaços majoritariamente masculinos. Assim, realizamos a leitura e análise de “Les Romans”, abrangendo os anos de 1896 e 1907. Ademais, obtivemos resultados que nos possibilitaram compreender Rachilde enquanto mediadora intelectual de sua época, uma vez que ela registrou, em sua rubrica, aquilo que considerava aceitável em uma produção literária, abordando questões estéticas, sociais e de gênero. O estudo da produção de Rachilde esclareceu as condições em que as mulheres atuavam na imprensa, especialmente em periódicos que antagonizavam as grandes folhas, por vezes pouco contemplados por estudos acadêmicos brasileiros. Também nos permitiu averiguar as conexões dessa escritora com diferentes escritores (as) e seu posicionamento diante de eventos do período, com destaque para o caso Dreyfus. Por fim, foi possível mapear a repercussão das obras e dos feitos de Rachilde em periódicos brasileiros. Como resultados, realizamos o levantamento dos livros avaliados em “Les Romans” entre os anos de 1896 e 1907, bem como de todos os outros textos publicados no *Mercure de France* nesse interstício, e divulgamos os resultados de nossas análises por meio de textos e eventos acadêmicos.

Palavras-chave: Rachilde; imprensa; literatura; crítica literária; práticas de mediação.

LISTA DE IMAGENS

Imagem 1 - “Les Romans”	p. 9
Imagem 2 – “Les Romans”	p. 9
Imagem 3 – “Les Romans”	p. 10
Imagem 4 – “Les Romans”	p. 10
Imagem 5 – Resultado de busca na Hemeroteca Digital	p. 11
Imagem 6 – Resultado de busca na Hemeroteca Digital	p. 11
Imagem 7 – Resultado de busca na Hemeroteca Digital	p. 11

LISTA DE TABELAS

Tabela 1	p. 12
Tabela 2	p. 13
Tabela 3	p. 15
Tabela 4	p. 15

SUMÁRIO

1. Introdução	p. 5
2. Objetivos	p. 7
3. Materiais e Métodos	p. 8
4. Resultados e Discussão	p. 12
5. Conclusão	p. 20
6. Orientações	p. 20
7. Disciplinas Ministradas	p. 22
8. Referências Bibliográficas	p. 23

1. INTRODUÇÃO

O objetivo deste relatório é apresentar as atividades desenvolvidas durante o período de pós-doutorado realizado junto ao Programa de Pós-Graduação em História da Universidade Estadual Paulista – Faculdade de Ciências e Letras de Assis, sob a supervisão da Prof.^a Titular Tania Regina de Luca, entre os meses de junho de 2025 e junho de 2026. O relatório contempla a produção desenvolvida ao longo desse interstício e apresenta, ainda, perspectivas futuras com base nos resultados obtidos.

O projeto consistiu em um desdobramento de investigações acerca da revista *Mercure de France*, que serviu como fonte e objeto de nossa pesquisa de Doutorado, que resultou em tese defendida em 2017. No *Mercure*, Rachilde se destacou, pois foi a única mulher a se consagrar nessa publicação. Por isso, consideramos relevante tê-la como nosso foco principal, para trazer à luz aos estudos acadêmicos a atuação dessa autora. Rachilde esteve em intensa atividade na imprensa francesa nos últimos anos do século XIX e primeiros anos do século XX, o que fez dela, também, mediadora em seu tempo. Isto significa que ela comunicou suas diferentes ideias e opiniões a respeito de literatura e, também, de outros assuntos relacionados ao campo literário, à sociedade e aos acontecimentos políticos.

De acordo com Michelle Perrot (2005), no século XIX e início do século XX, o espaço público e, sobretudo, a palavra pública não eram destinados às mulheres (Perrot, 2005, p. 317). Elas recebiam uma educação diversa daquela destinada aos homens, sendo iniciadas, sobretudo, aos assuntos domésticos. Quando conseguiam um espaço na imprensa, eram consideradas intelectualmente inferiores. Os gêneros jornalísticos tidos como “sérios”, a exemplo dos assuntos políticos, não lhes eram atribuídos, restando-lhes a crônica e o folhetim. As mulheres-jornalistas eram avaliadas de maneira pejorativa; assim, encontravam nos pseudônimos masculinos uma forma de preservar a sua reputação (Thérenty, 2019, p. 33). Ao tentarem se aventurar nas reportagens, também enfrentavam obstáculos, pois esse era um gênero que exigia o deslocamento por espaços públicos, que, como já se mencionou, lhes eram restritos (Thérenty, 2019, p. 168).

Portanto, é importante entender como escritoras e jornalistas desse período alcançaram notoriedade, contribuindo para os estudos históricos e literários dedicados à imprensa, ao considerar suas trajetórias e práticas de mediação. Nesse sentido, concentramo-nos na obra e na vida de Rachilde entre 1890 e 1914, tendo em vista, principalmente, sua contribuição na revista francesa *Mercure de France*.

Ressaltamos que, nesses anos, o *Mercure de France* manteve-se em crescimento. Em 1896, os exemplares desse periódico possuíam, em média, 174 páginas, e eram mensais. Em 1905, ocorreu uma mudança significativa, pois a revista passou a ser bimensal e seus exemplares chegavam a mais de 300 páginas. Essa mudança de periodicidade foi justificada por Alfred Vallette, que afirmou a necessidade de levar ao seu público, que era “letrado” e de “espírito atento e curioso por todas as manifestações intelectuais”, maior quantidade de textos sobre assuntos variados, com valor menor ao de outras revistas francesas¹ (Vallette, *Mercure de France*, t. 52, dez. 1904, p. 852-852).

No *Mercure*, Rachilde assinou sozinha a rubrica de crítica literária intitulada “Les Romans”, na qual não apenas comentou aspectos estéticos dos romances publicados no período, mas também registrou posicionamentos que permitem compreender sua percepção dos acontecimentos contemporâneos, suas relações com escritores(as), jornalistas e outros agentes do mundo editorial. Seus textos também revelam sua visão sobre a produção literária feminina, possibilitando traçar um panorama de escritoras hoje pouco contempladas pela crítica.

Diante disso, fizemos a leitura da crítica de Rachilde em “Les Romans”, composta, essencialmente, por resumos ou resenhas de livros. Conforme previsto no plano de atividades, apresentamos comunicações em diferentes eventos acadêmicos, inclusive no exterior; integramos uma mesa-redonda em evento; submetemos três artigos científicos e um capítulo de livro (ebook); ministramos uma disciplina concentrada junto ao Programa de Pós-Graduação em História da Universidade Estadual Paulista – Campus de Assis; e emitimos

¹ Na França, a assinatura anual do *Mercure de France* passaria a custar, em 1905, 25 francos. Esse valor era inferior ao de outras revistas, como a *Revue des Deux Mondes*, cuja assinatura anual variava entre 30 e 50 francos.

parecer de texto submetido à revista acadêmica, além de termos participado de banca de qualificação de doutorado. Também possuímos resultados de pesquisa que poderão ser apresentados em eventos para o quais já estamos inscritos.²

Consideramos, portanto, que a proposta desenvolvida ofertará subsídios relevantes aos (às) pesquisadores (as) interessados (as) em investigar a atuação de Rachilde e de outras mulheres que atuaram em periódicos, levando em conta as suas trajetórias e suas práticas de mediação. Ademais, será possível, a partir desses resultados, ofertar à comunidade acadêmica elementos para estudos da imprensa francesa, sobretudo no que se refere aos anos finais do século XIX e início do século XX, nas áreas de História e de Letras.

2. OBJETIVOS

Ao longo do desenvolvimento do projeto de pós-doutorado, contemplamos as atividades propostas no plano inicial, que teve como objetivo principal compreender a trajetória de Rachilde e sua contribuição no *Mercure de France* por meio de sua crítica literária, divulgada na rubrica “Les Romans”.

Para alcançar essa meta, foram definidos os seguintes objetivos específicos:

- a) Realizar a leitura e análise da rubrica “Les Romans”, assinada por Rachilde entre 1896 e 1914, identificando seus parâmetros de avaliação de literatura e, concomitantemente, as sociabilidades que permeavam essa matéria crítica;
- b) compreender o papel de Rachilde, nesse período, enquanto intelectual mediadora.
- c) trazer ao debate científico brasileiro a produção de uma escritora, que contribuiu em periódicos, que esteve em atividade da década de 1890 até a primeira metade do século XX, compreendendo as particularidades dessa atuação;

² Os referidos resultados serão apresentados no Seminário de Estudos Literários (SEL), que ocorrerá entre os dias 25, 26 e 27 de agosto.

- d) investigar as relações entre França e Brasil, intermediadas pelos impressos, considerando a circulação dos escritos de Rachilde em nosso país;
- e) proporcionar, por meio de iniciativas e publicações variadas, subsídios para futuras pesquisas a respeito do tema, nas áreas de Letras e História.

3. MATERIAIS E MÉTODOS

A pesquisa, realizada entre junho de 2025 e junho de 2026, consistiu, inicialmente, em levantamento bibliográfico acerca dos temas que perpassaram a nossa investigação, a saber:

- a) Imprensa, estrutura e sociedade na França (1836-1914) (Charle, 1991 e 2004); Mollier, 2010 e 2018; Thérenty, 2001, 2007 e 2020; Delporte, 1999; Harvey, 2015; Kalifa et al., 2011; Lejeune, 2011; Merriman, 2015; Sirinelli, 2004).
- b) Renovações e rupturas na imprensa francesa finissecular (Bourdieu, 1996 e 1998).
- c) Sociabilidades: escritores (as), imprensa e editoras (Chartier, 2014; Glinoe & Laisnay, 2013; Vérilhac, 2010; Émile-Bayard, 1924);
- d) O Caso Dreyfus (Pagès, 2021; Zola, 2009; Senna, 2004).
- e) O conceito de intelectuais mediadores (Gomes & Hansen, 2016);
- f) Mulheres na imprensa francesa, com atenção especial à bibliografia referente à trajetória e à produção de Rachilde (Perrot, 1998, 2005, 2014 e 2012; Branco, 1991; Mollier, 2006; Thérenty, 2015 e 2019; Ferlin, 1995; Finn, 2008; Pinson, 2025; Reid, 2010; Planté & Thérenty, 2022).
- g) Transferências culturais e circulação de impressos franceses no Brasil (Guimarães, 2012 e 2019; Luca & Vidal, 2025; Abreu & Daecto, 2014; Granja & Andries, 2015; Granja & Luca, 2019).
- h) Obras de autoria de Rachilde, bem como textos de seus contemporâneos acerca de sua produção (Rachilde, 1928; Ryner, 1899; Le Cardonnel e Vellay, 1905; Réval, 1924; Émile-Bayard, 1924; Gourmont, 1896).

Realizamos a leitura da rubrica "Les Romans", que, como já se mencionou, era constituída de resumos e resenhas de livros, conforme ilustram as imagens apresentadas a seguir:³

recouvrer un peu de paix. Laissez Dreyfus aller n'importe où, hors de la haine et des amitiés pires que la haine, vivre, s'il le peut encore, une vie désormais trop historique pour être heureuse. Qu'il ait, coupable, le bénéfice de son intelligence, car il n'y a rien au-dessus de l'intelligence, si ce n'est l'amour. Qu'il ait, innocent, le bénéfice des légendes de la Fatalité. Innocent ou coupable, qu'il sache que des gens dédaignant les raisonnements coupés nets comme des dés croient que dans le chaos des relativités il est impossible de savoir où commence une cause et où finit un effet. Mais s'il triomphe, qu'il dissuade de leurs projets insolents ses amis et surtout ses coreligionnaires. Si sa condamnation ne peut pas être, comme le craint M. de Blowitz, le signal de la rentrée des Juifs dans le Ghetto, son acquittement ne doit pas faire perdre de vue aux Hébreux que le peuple, qui entend beaucoup parler du veau d'or depuis quelques années, pourrait bien avoir prochainement la curiosité de savoir comment c'est fait, cette bête-là.

REMY DE GOURMONT.

23 août.

LES ROMANS

Louis Delattre: *La loi de péché*, « Mercure de France », 3,50. — René Behaine: *La conquête de la vie*, Chamuel, 2,50. — Camille Lemonnier: *Une femme*, Ernest Flammarion, 3,50. — Antoinette Giacomelli: *Sur la brèche*, Perrin, 3,50. — Jules Songniet: *Cœur changeant*, Victor Havard, 3,50. — Edouard Conte: *L'Enfer*, Société Libre d'Éditions, 3,50. — Jules Case: *Les sept visages*, Ollendorff, 2 fr. — Jane de la Vaudère: *Les Frôleurs*, Ollendorff, 3,50. — Henry Gréville: *Petite princesse*, Plon, 3,50. — Yves Le Febvre: *Contes celtiques*, Chevalier, à Morlaix, 3,50. — Georges Auriol: *A la façon de Barbari*, Flammarion, 3,50.

La loi de péché, par Louis Delattre. C'est plutôt *la loi de désir* qu'il faudrait prononcer, car ils ne commettent point de péché les deux héros de ce livre. Ce sont deux jeunes gens de conditions simples et de tranquilles tempéraments. Ils s'aiment avec le besoin d'aimer que les oiseaux se découvrent au printemps. Ils ont le désir du bonheur et le vrai sens de la vie, mais je crois que la timidité du jeune homme empêche l'ex-

pansion naturelle de la jeune fille trop vierge ou trop coquette, et elle s'en va de lui parce qu'elle trouve dans un voyage quelconque le dompteur de son choix. Pierre-André se contente d'avoir, comme un vase d'élection, tout contenu de ce qui peut remplir de joie un être humain, et, plus fort de ce qu'il a tout gardé, il s'en retourne au village natal vivre de ses seuls souvenirs. Pour écrire et faire lire ce roman en y attachant le lecteur, il a fallu le don de grâce de l'auteur. Rien de moins banal que cette histoire très ordinaire d'un cousin et d'une cousine. Il n'y arrive rien et pourtant on n'en passe point de page. Un charme fait de lumière et de parfum ruisselle sur ce style frais, toujours clair, toujours d'expressions justes. C'est tendre et bon comme du pain chaud. Cela sent également la bonne chair saine des enfants bien portants et le froment nouveau. La jeune fille qui trompe l'attente suprême du jeune homme n'est point détestée ni maudite. Elle donne ce qu'elle pouvait donner d'enthousiasme et de richesses philosophiques au cœur épris qui l'espérait plus belle encore. L'irréalisable seul est plus beau. La mission est terminée lorsqu'elle échappe dans la vulgarité d'une trahison possible. A-t-elle oublié ou s'est-elle plus entièrement offerte ailleurs? Celui qui la perd corporellement l'emporte jusqu'à l'âme et nul ne la possédera ainsi puisqu'elle sera une autre femme. Ce sentiment très délicat exprimé dans tous les chapitres ne sera guère compris, j'en ai peur. La joie très réellement divine de l'amour s'exaltant vers la fin dans la plus franche des allégresses humaines paraîtra paradoxale et peut-être bien folle, cependant ce livre est une bonne œuvre et sous couleur d'amour s'y cachent de grands enseignements de morale... Non pas *cette* des hommes, je veux parler de *celle* qui pourrait émaner d'un Dieu.

La Conquête de la vie, par René Behaine. Ce roman est, je crois, le premier de l'auteur et il mérite qu'on le lise avec une grande attention, car il dénote de la part de celui qui l'a écrit une assez rare expérience psychologique. Il s'agit simplement de l'anomalie qui existe presque toujours entre une fille et une mère. Or, cela n'est pas si simple que l'on pense, généralement. La mère fait la fille, si elle n'arrive pas à faire toujours *la femme*, à son image et elle a toujours soin d'oublier que vers cinquante ans une mère n'a aucune des qualités (encore moins des défauts) voulues pour donner à sa créature la vision nette de l'existence; un cœur rassuré ou

³ No início da rubrica, aparece a lista de livros avaliados, seguidos dos nomes de seus (as) autores (as) e suas respectivas editoras.

fatigué, toujours égoïste, ne voit ni en beauté ni en enthousiasme les choses du rêve et il a même cessé de rêver. Chez l'homme, le père, l'égoïsme est quelquefois de l'expérience et il demeure assez généreux, assez viril, pour essayer de le communiquer, mais la femme âgée pense que la vie raisonnable est la vraie vie, regrette de ne pas avoir toujours pensé ainsi et finit même par croire qu'elle est encore assez jeune pour avoir toujours pensé ainsi. La jeune fille est un mystère écloso à côté d'elle pour lui demeurer mystère : jamais une mère ne connaît rien de sa fille et au lieu de la diriger elle l'égare de plus en plus, et pour elle et souvent pour celui qui viendra. Mme Rouves est une honnête femme, pleine d'idées justes et de raisonnements convenus. L'auteur, avec l'habileté d'un écrivain très maître de sa composition, en a tracé un portrait exactement vivant. Cette mère aime sa fille ; elles sont aussi proches de pensées, d'actes, de paroles qu'on peut l'être étant faites de la même chair, seulement il y a l'âge, l'abîme. Pour l'homme, le cerveau, plus vaste, ou fonctionnant mieux plus longtemps, les souvenirs de jeunesse demeurent sans déformation possible, mais la femme est un miroir qui ne conserve rien et se transforme radicalement *tous les sept ans*. Vous étonneriez beaucoup une femme de quarante ans en lui disant qu'elle a aimé le rose à vingt ans. Elle vous répond : « Moi... j'ai toujours préféré les couleurs sérieuses aux couleurs criardes. » De là certaines indignations contre les êtres trop jeunes, trop violents qui les troublent et dont elles ne peuvent plus sentir, ou désirer la puissance. De là leur choix de maris sérieux, ayant connu ce qu'il faut de la vie pour apprendre à leur fille ce qu'il convient d'en apprendre aux femmes raisonnables. Mme Rouves est en présence de sa fille comme le prêtre en présence de l'hostie. Un Dieu l'agite et elle fait tous les sacrifices désirables, mais elle n'ose comprendre. Elle écarte soigneusement le jeune bonheur sans autre garantie que l'amour pour préparer un vieux bonheur raisonnable, éprouvé, connu, solide, un peu chauve, mais si correct ! Elle persuade à sa fille que c'est là le salut. Jeanne a été tellement bien élevée qu'elle se laisse persuader et elle épouse... pour s'enfuir la nuit de ses noces, blessée à jamais par le contact du plus ridicule des préjugés sociaux qui est un mariage de raison.

Le type de cette Jeanne est aussi soigné, aussi vivant et composé avec autant de soin que celui de sa mère. Cette

jeune fille n'est ni romanesque ni malade, elle est l'éternelle désabusée en face des réalités de l'existence. Les belles phrases dont on a berné, involontairement, son éducation (car l'éducatrice fut bernée elle-même par sa propre mère) tombent comme des voiles et elle se trouve, nue, la proie d'un imbécile, d'ailleurs pas plus bête qu'un autre, mais qu'elle n'aime pas parce qu'elle ne l'a jamais entendu penser. Vers la fin de ce roman se trouvent quelques tirades un peu hardies de formes et de fond qui effaroucheront les lecteurs. Seulement tout le livre est visiblement écrit dans le ton neutre qui sied pour les amener en faisceaux de flèches droit sur le but qui est la conquête de la vie. De ces tirades un peu exagérées dans la bouche d'une ingénue de la veille, il en est une assez curieuse. L'auteur lui fait réclamer l'homme aussi *pur qu'elle-même* dans l'union libre du mariage, et, en effet, rien n'est indiqué dans les antiques lois d'amour au sujet du degré de science que l'homme doit posséder... *l'amour sachant tout* par définition. Et il me paraît aussi sain pour la race humaine d'accoupler deux jeunes êtres pleins de passion l'un pour l'autre que de doter la femme très jeune d'un monsieur fort usé sous vain prétexte d'expérience. Jeanne Rouves est, dit l'auteur, une *créature de transition* ; il veut essayer, cédant à la douce manie moderne, d'en tirer une *féministe*. Mais toutes les jeunes filles sont des transitions et toutes seront pour leurs enfants des... mères trop raisonnables, ayant oublié le saint et sain enthousiasme des premières amours. Jeanne Rouves est une jeune fille seulement et c'est bien assez. Maintenant sa première vision de la passion l'a douée d'une intellectualité plus fine, mais elle rêve *pour elle* et non pour fonder des journaux ou une société nouvelle, heureusement ! Que chacun réalise son rêve et la société ira mieux ! A chacun doit suffire son propre bonheur, car les gens qui veulent faire le bonheur des autres sont semblables à madame Rouves ; ils se trompent et trompent les autres ! Le livre de René Behaine va tomber au milieu de la reprise, *brûlante d'actualité* (y a cinq ans que dure cette colossale scie) de *l'Affaire* ; je souhaite qu'un journaliste honnête, s'il en reste, s'en occupe. Moi je m'intéresse extraordinairement à l'innocence de Jeanne Rouves et j'aimerais à savoir ce qu'elle est devenue...

Une femme, par Camille Lemonnier. — Susy est un camarade ; elle aime virilement, et veut ce qu'elle veut. Possédant un vieux mari très malade, elle désire un jeune amant

Imagens 1, 2, 3 e 4 – Parte da rubrica “Les Romans” referente ao número de abril de 1899.

Os exemplares do *Mercure de France* foram lidos integralmente, e constam da base de dados Gallica, mantida pela Bibliothèque nationale de France (BnF).⁴ Ainda por meio da Gallica, também tivemos acesso a outros impressos contemporâneos ao *Mercure* e a obras da própria Rachilde relevantes para esta, como *Alfred Jarry ou le surmâle de lettres* (1928). Da mesma forma, obras dedicadas à produção e a vida de Rachilde, como *La chaîne des dames*, de Gabrielle Réval (1924), integram o acervo dessa base.

Além disso, recorremos à plataforma RetroNews,⁵ também vinculada à BnF. Por meio dela, tivemos acesso a arquivos da imprensa francesa que permitiram identificar indícios da repercussão de Rachilde em jornais e revistas, desde o início de sua colaboração em periódicos até a segunda década do século XX. A busca por palavras-chave nos auxiliou a mapear críticas das obras da autora e, outrossim, de folhas que publicavam seus escritos, ou comentavam sua biografia.

⁴ <https://gallica.bnf.fr/>

⁵ <https://www.retronews.fr/>

No que se refere à busca por elementos que comprovassem a circulação das obras de Rachilde no Brasil, bem como a repercussão de seus feitos na França, acessamos a base de dados da Hemeroteca Digital Brasileira, que disponibiliza coleções digitalizadas de periódicos brasileiros. Para fins iniciais, utilizamos a ferramenta de Reconhecimento Ótico de Caracteres (OCR), que nos permite a busca por palavras-chave. Dessa forma, foi possível fazer um levantamento da ocorrência do nome de Rachilde em periódicos brasileiros em diferentes estados entre os anos de 1890 e 1914:

Hemeroteca Digital Brasileira UF: - Período:1890 - 1899			"Rachilde"	Pesquisar	Ocorrências 9	Acervos 1.389	Páginas 3.221.898
			*Para uma frase exata, coloque as palavras entre aspas. Ex.: "mundo verde"				
			ano 189				
Descrição		Páginas	Ocorrências				
A Federação : Órgão do Partido Republicano (RS) - 1884 a 1937		82963	3				
Gazeta de Petropolis (RJ) - 1892 a 1904		6730	1				
Jornal do Commercio (RJ) - 1890 a 1899		34586	1				
Diário de Notícias (RJ) - 1885 a 1895		15518	1				
Jornal do Recife (PE) - 1858 a 1938		124859	1				
A Noticia (RJ) - 1894 a 1916		25255	1				
Arte: Revista Internacional (Coimbra, POR) - 1896		335	1				

Hemeroteca Digital Brasileira UF: - Período:1900 - 1909			"Rachilde"	Pesquisar	Ocorrências 9	Acervos 971	Páginas 4.328.001
			*Para uma frase exata, coloque as palavras entre aspas. Ex.: "mundo verde"				
			ano 190				
Descrição		Páginas	Ocorrências				
O Fluminense (RJ) - 1900 a 1909		13974	2				
Gazeta de Notícias (RJ) - 1900 a 1919		48801	2				
Correio Paulistano (SP) - 1900 a 1919		51685	1				
A Província : Órgão do Partido Liberal (PE) - 1872 a 1919		43273	1				
O Paiz (RJ) - 1900 a 1909		22179	1				
IL Bersaglière (RJ) - 1891 a 1914		5816	1				
Semanario Official (GO) - 1894 a 1909		1884	1				

Hemeroteca Digital Brasileira UF: - Período:1910 - 1919			"Rachilde"	Pesquisar	Ocorrências 30	Acervos 1.029	Páginas 5.145.472
			*Para uma frase exata, coloque as palavras entre aspas. Ex.: "mundo verde"				
			ano 191				
Descrição		Páginas	Ocorrências				
O Paiz (RJ) - 1910 a 1919		45614	5				
Fon Fon : Semanario Alegre, Político, Crítico e Estufante (RJ) - 1907 a 1958		154674	4				
Gazeta de Notícias (RJ) - 1900 a 1919		48801	2				
Jornal do Commercio Edição da Tarde (RJ) - 1909 a 1922		21551	2				
Correio Oficial de Goyaz (GO) - 1837 a 1921		8340	2				
Pacotiha (MA) - 1910 a 1938		33384	2				
Diário de Pernambuco (PE) - 1910 a 1919		22491	1				
Almanaque do Tico-Tico (RJ) - 1911 a 1958		4663	1				
Correio da Manhã (RJ) - 1910 a 1919		42249	1				
A Tribuna (SP) - 1907 a 1929		84098	1				
O Dia : Órgão do Partido Republicano Catharinense (SC) - 1901 a 1918		21154	1				
Pharol (MG) - 1876 a 1933		42243	1				

Imagens 5, 6 e 7 – Páginas referentes à busca por OCR na Hemeroteca Digital

Entretanto, em algumas situações, a pesquisa por OCR mostrou-se insuficiente, tornando-se necessária a consulta direta a periódicos específicos. Isto ocorreu, por exemplo, durante a nossa averiguação da possível encenação de uma peça da autoria de Rachilde no Brasil. Para confirmar se o espetáculo baseado em “*La voix du sang*” havia realmente sido apresentado no Rio de Janeiro, foi preciso examinar exemplares de diferentes jornais cariocas do ano de 1899. Durante esse levantamento, deparamo-nos com o fato, por exemplo, de que, no *Jornal do Commercio*, o nome da autora aparecia grafado como “Rachille”, variante que não seria captada por meio de única pesquisa em OCR.

Ao longo do período da pesquisa, participamos de grupo de estudos coordenado pela supervisora do projeto, nas seguintes datas: 08/10/2025; 12/11/2025 e 18/03/2026. Nesses encontros, além da leitura e da discussão do presente projeto, foram lidos e debatidos textos diversos da área de História, o que foi importante para o nosso processo de formação e diálogo com a área.

4. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Na pesquisa, realizamos o levantamento da produção crítica de Rachilde. Haja vista o grande volume de material encontrado, foi possível, entre junho de 2025 e junho de 2026, percorrer os números publicados entre os anos de 1896 e 1907, totalizando a leitura de 2781 avaliações de livros em “*Les Romans*”. Na tabela a seguir, apresentamos a distribuição desse material por ano. Tais dados evidenciam a produtividade de Rachilde, bem como a sua consolidação como crítica do *Mercure*:

Ano	Livros avaliados
1896	73
1897	135
1898	188
1899	183
1900	229
1901	266
1902	309
1903	283
1904	265

1905	302
1906	267
1907	281

Tabela 1 – Número de livros avaliados por Rachilde entre os anos de 1896 e 1907.

Nesse processo de leitura, deparamo-nos com diferentes questões e desafios metodológicos: volume de livros avaliados, como já se mencionou; dos variados temas abordados, que concernem a movimentos do campo literário e de eventos históricos; e de nomes de autores e autoras que, atualmente, não são de grande circulação, ou que não se tornaram canônicos. Para organizar esse material, elaboramos tabelas que, para fins de consulta, contêm o nome dos autores dos livros e pequeno resumo da crítica a eles destinada. Essa sistematização permitiu identificar a posição de Rachilde diante dos seguintes temas, cujas análises foram apresentadas nos artigos e capítulo submetidos para publicação e, igualmente, em eventos acadêmicos:

Tema	Descrição
Escrita de Romances	Rachilde dedicou-se à observação de aspectos estéticos, análises de personagens e filiação a escolas literárias. Em “Les Romans”, ela também avaliou os seus próprios romances.
Materialidade dos livros	Rachilde considerou o uso de fotografias na ilustração de romances, a qualidade das capas e dos papéis utilizados para a impressão das edições.
Editoras do período	Rachilde comentou fatos relacionados a editoras do período, a exemplo da reedição de obras de escritores que foram relevantes para o movimento simbolista.
Sociabilidades e polêmicas	Em sua rubrica, Rachilde indicou suas relações com outros (as) escritores (as) do período, além de suscitar diferentes polêmicas.
O caso Dreyfus	A rubrica de Rachilde compreende todo o período do caso Dreyfus, na França. Durante esse período, ela lançou mão de seu espaço de crítica literária para posicionar-se contra o militar acusado de traição. Isto se deu, por exemplo, por meio de seu ataque constante a Émile Zola, que defendeu publicamente Alfred Dreyfus.

Tabela 2 – Temas abordados por Rachilde em “Les Romans”

A análise desses temas possibilitou, igualmente, compreender de que maneira Rachilde comunicou suas ideias a respeito da produção literária do período. Sua crítica em “Les Romans” nos fornece diferentes pistas sobre escritores e escritoras da época, além de nos revelar diferentes eventos e disputas que marcaram o meio em que esteve inserida. Posicionando-se, ainda, diante de acontecimentos políticos, como o caso Dreyfus – evento, esse, que dividiu a sua geração – Rachilde assumiu um papel de mediadora. De acordo com Angela Castro Gomes e Patricia Santos Hansen (2016), a percepção de certos sujeitos, que testemunham determinados períodos, é imprescindível para se “compreender as dinâmicas de circulação, comunicação e apropriação de bens culturais, que, por princípio teórico, sempre envolvem mudanças em seus sentidos ou, dito de outra forma, naqueles presentes nas intenções de seus produtores” (Gomes & Hansen, 2016, p. 13).

Desse modo, Rachilde, uma mulher, ocupou um lugar em um grupo que buscava a renovação dos padrões culturais, integrou a redação de uma revista de vanguarda, ocupando uma posição privilegiada em uma rede de sociabilidades, e conduziu um discurso voltado a um público específico – ou seja, àqueles que viam nela uma autoridade literária capaz de “indicar gostos e interesses”. (Gomes & Hansen, 2016, p. 31). Ademais, Rachilde esteve no centro das sociabilidades do grupo do *Mercure de France*: relatos da época, bem como escritos deixados por Rachilde, nos mostraram sua efetiva participação no salão organizado por Alfred Vallette, seu esposo e diretos da revista.

Outro resultado relevante da pesquisa foi o mapeamento de escritoras avaliadas por Rachilde, o que nos permitiu compreender a circulação de obras redigidas por outras mulheres, averiguando, ainda, as condições determinadas, no período, para essa atuação. Ressaltamos que constam, do *Mercure de France*, outros textos que trazem crítica de obras e questões relacionadas às mulheres da época, o que nos auxiliou a entender de que maneira os redatores entrevistavam as escritoras e jornalistas daqueles anos. A pesquisa também ampliou nossos horizontes de investigação, trazendo nomes de outras mulheres cuja produção pode, futuramente, integrar os nossos trabalhos acadêmicos.

Em razão do frequente uso de pseudônimos masculinos por escritoras, foi necessária a constante verificação dos nomes dos autores avaliados por Rachilde. Para tanto, lançamos mão da ferramenta de buscas BnF data, ligada à Bibliothèque nationale de France, e por meio da qual é possível obter

informações biográficas e bibliográficas de diferentes autores (as); da base de dados Gallica, entre outros recursos. Assim, identificamos 300 obras redigidas por mulheres em “Les Romans”, entre os anos de 1896 e 1907. Certamente, essa quantidade é inferior à de livros assinados por homens, o que reforçou nossa premissa de que eram poucas as mulheres que conseguiam publicar seus livros e que ainda se faz necessário, atualmente, investigar os seus livros e suas trajetórias:

Ano	Quantidade de livros assinados por escritoras
1896	2
1897	11
1898	25
1899	20
1900	22
1901	19
1902	34
1903	34
1904	29
1905	37
1906	37
1907	30

Tabela 3 – Textos redigidos por mulheres

Também foi possível estabelecer diferentes comparativos entre a produção de Rachilde e de outros colaboradores do *Mercure de France*. A título de exemplo, apresentamos o cotejo entre “Les Romans” e “Les Poèmes”, rubrica de crítica de poesia assinada por Pierre Quillard, que foi um importante membro da redação do *Mercure*.⁶ A partir dos dados apresentados na tabela abaixo, que contempla o ano de 1905, quando, como já se mencionou, o periódico se tornou bimensal, podemos averiguar a maior regularidade da contribuição de Rachilde:

Mês	Primeira quinzena “Les Romans”	Segunda quinzena “Les Romans”	Primeira quinzena “Les Poèmes”	Segunda quinzena “Les Poèmes”
Janeiro	X	X	X	-
Fevereiro	X	X	X	-
Março	X	X	X	-
Abril	X	X	-	-

⁶ Pierre Quillard (1864-1912) foi poeta, dramaturgo, crítico e jornalista francês. Esteve entre os grupos simbolistas.

Maio	X	X	X	-
Junho	X	X	X	-
Julho	X	X	-	-
Agosto	X	X	X	-
Setembro	X	X	-	-
Outubro	X	X	-	-
Novembro	X	X	X	-
Dezembro	X	X	-	-

Tabela 4 – Comparativo entre “Les Romans” e “Les Poèmes” em 1905.

Consideramos, ainda, os avanços de nossas pesquisas sobre a circulação dos escritos de Rachilde em nosso país. Identificamos referências à Rachilde na *Gazeta de Notícias*, em *O Paiz*, *A Notícia* e na revista *Fon-Fon*, e em jornais de outros estados brasileiros, a exemplo do periódico pernambucano *A Província*, comprovando que ela foi conhecida no Brasil.⁷ Como já se mencionou, uma peça de autoria de Rachilde foi encenada no Rio de Janeiro, em 1899. Trata-se da adaptação de “*La voix du sang*” (traduzida como “A voz do sangue”), feita por Orlando Teixeira, e anunciada, entre outros periódicos, pelo *Jornal do Commercio*. A chegada do nome e das obras de Rachilde no Brasil, bem como notícias de eventos dos quais participou, se deve a alguns mediadores, a exemplo de Figueiredo Pimentel e Xavier de Carvalho. Foi possível, durante a pesquisa, confirmar a relevância desses nomes nesse diálogo entre Brasil e França.

Para além do levantamento de dados e das análises realizadas, a pesquisa resultou de forma direta na produção e submissão de três artigos científicos e um capítulos de livro (ebook), listados a seguir:

Artigos científicos:

1. “Rachilde no *Mercure de France*: crítica literária e práticas de mediação em ‘Les Romans’”, submetido à revista *Lettres Françaises* em outubro de 2025. Status: Publicado em 25 de junho de 2026.
2. “Rachilde na ‘*Revue de la Quinzaine*’: crítica literária na revista *Mercure de France* (1905)”, submetido à revista *Paraguaçu: Revista de Estudos Linguísticos e Literários*, cujo dossiê proposto para a edição intitula-se:

⁷ Em março de 1900, o político e jornalista Gonçalves Maia, fez menção à obra *Hors Nature*, de Rachilde.

“‘Antes do livro’: as revistas como arquivo da crítica e da literatura”. Status: aceito em 06/07/2026.

3. “A revista *Mercure de France* no Brasil: a circulação e os diálogos (séculos XIX e XX)”, submetido à revista *História e Cultura*, cujo dossiê proposto para a edição intitula-se: “Histórias nos mundos da imprensa: fontes, métodos e sujeitos (séculos XIX, XX)”. Status: em avaliação.

Capítulo de livro (Ebook):

1. “‘Les Romans’ de Rachilde: literatura, crítica e práticas de mediação no *Mercure de France* (1896-1904)”, submetido para publicação no ebook *Literaturas Francófonas X: Debates interdisciplinares e comparatistas*, organizado por Luciana Persice Nogueira-Pretti.

Além das submissões referentes ao plano inicial, publicamos os seguintes textos:

1. Artigo “Diálogos com o cânone: revisitando os clássicos no romance *Sede*, de Amélie Nothomb”, na revista *Interdisciplinar: Revista de Estudos em Língua e Literatura*, em coautoria com Luciana Muniz Ribeiro.
- 2 Durante o interstício, ocorreu a publicação do capítulo de ebook intitulado “O *Mercure de France* e a crítica do *fin-de-siècle*: escritos de Francis Vielé-Griffin, Henri de Régnier e Rachilde”. O referido texto foi submetido para publicação no ebook *Literaturas Francófonas IX: Debates interdisciplinares e comparatistas*, organizado por Luciana Persice Nogueira-Pretti, em período anterior ao pós-doutorado. No entanto, também contempla o tema da pesquisa.

Participação em eventos:

A participação em eventos acadêmicos foi uma etapa importante para a apresentação dos resultados da pesquisa e, também, para a interação com outros (as) pesquisadores (as), no Brasil e na França. Ao longo do período de pós-doutorado, estivemos presentes em seis eventos acadêmicos. Entre eles, destacamos o Troisième Congrès Médias 19: “Le journal dans tous ses états”, realizado em Montpellier, na França, que reuniu pesquisadores (as) de diferentes

nacionalidades e foi organizado por Marie-Ève Thérenty, docente e pesquisadora da Université de Montpellier Paul Valéry, e Guillaume Pinson (Université Laval):

1. XLI Semana de História da UNESP de Assis, que ocorreu nos dias 08, 09 e 10 de outubro de 2025. Apresentação da comunicação “Rachilde no *Mercure de France*: crítica literária, sociabilidades e práticas de mediação (1896-1914)”, na sessão de Trabalho 03: “Sobre livros, periódicos, livreiros e editores”, coordenado pela Prof.^a Titular Tania Regina de Luca.
2. XXV Semana de História Unesp e XI Encontro Transfopress Brasil - Imprensa e alteridades: imprensa negra, indígena, feminina e estrangeira no Brasil (séculos XIX e XX), que ocorreu entre os dias 13 e 16 de outubro de 2025. Apresentação da comunicação: “A revista *Mercure de France*: circulação, literatura e sociabilidades (1890-1914)”, no Simpósio Temático “Imprensa, identidades e representações: circulações e disputas no mundo atlântico”, coordenado Ms. Ana Paula Neves de Oliveira e Ms. Bruno Guaraldo de Paula Silveira.
3. X SELIFRAN - Seminários de Literaturas Francófonas da UERJ e VI SEILIFRAN – Seminário Internacional de Literaturas Francófonas da UERJ, de 20 a 24 de outubro de 2025. Apresentação da comunicação: “‘Les Romans’ de Rachilde: literatura, crítica e práticas de mediação no *Mercure de France* (1896-1914)”, na Mesa 10 – “Em revista”, coordenada pela Prof.^a Dra. Luciana Percise Nogueira-Pretti.
4. X Semana de História e o IX Encontro de Ensino de História, promovidos pelo Curso de História do Instituto de Ciências Humanas do Pontal da Universidade Federal de Uberlândia, entre os dias 04 e 07 de novembro de 2025. Apresentação da comunicação: “Transferências culturais e circulação de impressos: a presença do *Mercure de France* em periódicos brasileiros (1890-1914)”, no ST3 – Imprensa brasileira: possibilidades de análise historiográfica (XIX-XX) e ST9 – Imprensa, correspondências e literatura: as narrativas e a construção da memória dos movimentos sociais do século XX, coordenados, respectivamente, por Isabella Ferreira Souza e Naiara Stefani de Souza Rocha Cerqueira, e Bianca Mendonça Oliveira e Michelle Oliveira Lima Leal.

5. Troisième Congrès Médias 19: “Le journal dans tous ses états”, na Université de Montpellier Paul-Valéry. Apresentação da comunicação, entre os dias 18 e 20 de maio de 2026: “Le *Mercure de France* au Brésil et le Brésil à travers le *Mercure de France* : transferts et circulations (XIXe et XXe siècles)”, Séance 6 – *Circulations et remixage*, coordenada pela Prof.^a Tit. Lucia Granja.
6. II Colóquio Literatura e História: História dos impressos e da leitura, entre os dias de 09 e 12 de junho de 2026. Evento promovido pelo Laboratório Interdisciplinar de História e Literatura da Universidade Federal de Goiás (LIHLIT-UFG). Na ocasião, participamos da Mesa Redonda 1: Circulação e recepção de obras, apresentando a seguinte conferência: “Rachilde no *Mercure de France*: crítica literária em ‘Revue de la Quinzaine’”.

Produção técnica:

1. Emitimos parecer para uma tradução submetida à revista *Faces da História* – Revista Discente do Programa de Pós-Graduação em História (e-ISSN: 2358-3878)
2. Atuamos como parecerista ad hoc da *Revista Paraguaçu*: Revista de Estudos Linguísticos e Literários, do Curso de Licenciatura em Letras, da Universidade Federal do Recôncavo da Bahia, para o Dossiê “Antes do livro”: as revistas como arquivos da crítica e da literatura, em 16 de junho de 2026.

Participação em bancas:

1. Participação de banca de qualificação de doutorado de Flávia Guerra Rocha Campos. Título do trabalho: “Filha, Mãe e Avó: a genealogia da escrita de si em *Com Armas Sonolentas* e *A Filha Primitiva*”. Data: 27 de março de 2026

5. CONCLUSÃO

Ao final da pesquisa de pós-doutorado, concluímos que Rachilde ocupou um importante espaço enquanto mediadora de sua época, tendo se posicionado diante de diferentes temas e circulado por diferentes espaços. A compreensão de sua trajetória, de suas relações, de suas percepções sobre os eventos a ela contemporâneos e da circulação de seus feitos e obras em diferentes espaços foi possível graças aos apostes dos estudos na área de História. A leitura de sua rubrica, aliado ao cruzamento de dados com outros periódicos, à luz de bibliografia atualizada sobre tema, possibilitou uma análise mais ampla de sua atuação.

Ao debruçarmo-nos sobre uma fonte de grande volume, como é o caso do *Mercure de France*, deparamo-nos com diferentes elementos que confirmam a relevância da contribuição de Rachilde não apenas para as pesquisas na área de Literatura, mas, também, para o campo da História. Investigar a sua produção crítica levou-nos a melhor compreender de que maneira as mulheres ocuparam, na França, os espaços nas redações dos periódicos.

Durante o percurso da pesquisa, ao participarmos de eventos diversos, no Brasil e na França e, também, de reuniões de grupo mantido pela supervisora do projeto, tivemos acesso a diferentes discussões e abordagens, o que nos auxiliou na ampliação de nosso repertório bibliográfico e metodológico. Por fim, consideramos que as pesquisas realizadas nos oferecem subsídios futuros para a orientação de trabalhos acadêmicos e divulgação desses resultados em artigos e eventos especializados.

6. ORIENTAÇÕES

Entre os meses de junho de 2025 e junho de 2026, foram mantidas as seguintes orientações das seguintes pesquisas junto ao Programa de Pós-Graduação em Estudos Literários da Universidade Federal de Uberlândia (PPGELIT-UFU):

Orientação de Mestrado concluída no período:

1. Luciana Muniz Ribeiro. O romance *Soif* e a biblioteca de Amélie Nothomb: estudos de intertextualidade e produção de sentidos. 2026. Dissertação (Mestrado em Letras) - Universidade Federal de Uberlândia, Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior. Orientador: Camila Soares López. Situação: concluída em fevereiro de 2026.

Coorientação de Mestrado concluída no período:

1. Lineker Moraes Campos. Paulo Leminski como sintoma de seu tempo. 2026. Dissertação (Mestrado em Letras) - Universidade Federal de Uberlândia, Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior. Coorientador: Camila Soares López. Status: concluída em fevereiro de 2026.

Orientações de Mestrado em andamento:

1. Luana dos Santos Gomes. A marginalização da literatura feminina do século XIX: conjecturas sobre Narcisa e Rachilde. Início: 2026. Dissertação (Mestrado em Letras) - Universidade Federal de Uberlândia. (Orientador).

2. Marco Antônio Nunes Júnior. Fraturas transoceânicas: uma perspectiva histórica e intertextual da(s) infância(s) em *Os miseráveis* (1862), *Vidas secas* (1938) e *O beijo na parede* (2013). Início: 2026. Dissertação (Mestrado em Letras) - Universidade Federal de Uberlândia, Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de Minas Gerais.

3. Yasmin Amorim Viana de Castro. Diálogos contemporâneos na poesia de Maria Lúcia Alvim, em *Batendo Pasto*. Início: 2026. Dissertação (Mestrado em Letras) - Universidade Federal de Uberlândia. (Orientador).

Orientação de Doutorado em andamento:

1. Luciana Muniz Ribeiro. Rostos em fragmentos: violência de gênero e representação literária nos romances *Mercure*, de Amélie Nothomb, e *Sorrisos quebrados*, de Sofia Silva. Início: 2026. Tese (Doutorado em Letras) -

Universidade Federal de Uberlândia. Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de Minas Gerais.

7. DISCIPLINAS MINISTRADAS COM A RESPECTIVA CARGA HORÁRIA E/OU A REALIZAÇÃO DE ATIVIDADES DE EXTENSÃO.

Entre os dias 16 e 19 de março de 2026, ministramos a disciplina “Tópicos Especiais – Imprensa francesa: periódicos, história e literatura (1836-1914)” junto ao Programa de Pós-Graduação em História da UNESP. Ofertada em formato concentrado, a disciplina totalizou 4 créditos e foi realizada presencialmente no campus de Assis, com transmissão remota para os (as) discentes matriculados (as) no campus de Franca.

No plano inicial do projeto, previa-se a organização de um evento correlato ao tema investigado. No entanto, em comum acordo com a supervisora da pesquisa, julgamos conveniente alterar a proposição, ofertando a disciplina concentrada.

O objetivo da disciplina foi o de apresentar um panorama do periodismo francês entre os anos de 1836 e 1914. Tendo em vista o fato de que a imprensa foi preponderante na França desses anos, e que alcançou outros países, além de ter sido fundamental para a publicação de literatura, justificou-se ofertar um curso que trouxesse à luz esse repertório, contribuindo para a formação dos (as) discentes. Para tanto, consideramos: 1) os acontecimentos que corroboraram o desenvolvimento da imprensa nesses anos, no que concerne aos avanços técnicos e estruturais, à sociedade, à economia e ao crescimento do público leitor; 2) a criação e consolidação de grandes jornais e revistas; 3) as particularidades da relação entre literatura e imprensa, tendo em vista os (as) escritores (as) que colaboraram em periódicos e o sucesso dos folhetins; 4) o surgimento das *petites revues*, periódicos especializados que se caracterizaram pela defesa da renovação na literatura e nas artes, revelando estruturas do campo literário, bem como suas sociabilidades; 5) as implicações do Caso Dreyfus na imprensa (1894-1908); 6) as escritoras-jornalistas, a imprensa feminina/feminista e a produção de Rachilde; 7) e, por fim, a circulação de

impressos franceses no Brasil, bem como a presença de folhas brasileiras na França, identificando os agentes dessas transferências.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ABREU, M. DAECTO, M. M. (Orgs). *A circulação transatlântica dos impressos: conexões*. Campinas, SP: UNICAMP/IEL/Setor de Publicações, 2014.

BOURDIEU, P. *As regras da arte: gênese e estrutura do campo literário*. Trad. Maria Lucia Machado. São Paulo, Companhia das Letras, 1996.

_____. *La domination masculine*. Paris : Édition du Seuil, 1998.

BRANCO, Lúcia Castello. *O que é escrita feminina?*. São Paulo: Brasiliense, 1991.

CHARLE, C. *Histoire sociale de la France au XIX^e siècle*. Paris : Éditions du Seuil, 1991.

_____. *Le siècle de la presse (1830-1939)*. Paris : Éditions du Seuil, 2004.

CHARTIER, R. *A mão do autor e a mente do editor*. Trad. George Schlesinger. 1ª ed. São Paulo: Editora UNESP, 2014.

DELPORTE, C. *Les journalistes en France (1880-1950): naissance et constructions d'une profession*. Paris : Éditions du Seuil, 1999.

ÉMILE-BAYARD, J.-E. *Le Quartier Latin, hier et aujourd'hui, avec les souvenirs de ses écrivains les plus célèbres*. Préface de Gustave Rivet. Paris : Jouve et Cie. Éditeurs, 1924.

FERLIN, Patricia. *Femmes d'encrier*. Bartillat, 1995.

GLINOER, A. LAISNEY, V. *L'âge des cénacles : confraternités littéraires et artistiques au XIX^e siècle*. Fayard, 2013.

GOMES, Angela de Castro. HANSEN, Patrícia Santos. *Intelectuais mediadores: práticas culturais e ação política*. 1ª ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2016.

GOURMONT, Remy de. *Le livre des masques : portraits symbolistes, gloses et documents sur les écrivains d'hier et d'aujourd'hui*. Tome 1. Illust. F. Vallotton. Paris : Société du Mercure de France, 1896.

GRANJA, L. ANDRIES, L. (org.). *Literaturas e escritas da imprensa: Brasil/França: século XIX*. Campinas: Mercado das Letras, 2015.

GRANJA, L.; LUCA, T. R. de (org.). *Suportes e mediadores: a circulação transatlântica dos impressos (1789- 1914)*. Campinas: Ed. da UNICAMP, 2019.

GUIMARÃES, Valéria (Org). *Transferências culturais: o exemplo na França e no Brasil*. Campinas, SP: Mercado de Letras; São Paulo: Edusp, 2012. pp. 25-38.

_____. A imprensa francófona no Brasil: circulação transnacional e cultura midiática nos séculos XIX e XX. *História* (São Paulo) v.38, 2019.

HARVEY, D. *Paris: capital da modernidade*. Trad. Magda Lopes. 1. ed. São Paulo: Boitempo, 2015.

KALIFA, D. RÉGNIER, P. THÉRENTY, M.-E. VAILLANT, A. *La civilisation du journal : histoire culturelle et littéraire de la presse française au XIX^e siècle*. Paris : Nouveau Monde Éditions, 2011.

LE CARDONNEL, Georges. VELLAY, Charles. *La littérature contemporaine (1905): Opinions des écrivains de ce temps*. Paris : Société du Mercure de France, 1905.

LEJEUNE, D. *La France des débuts de la III^e République (1870-1896)*. 5. ed. Paris: Armand Colin, 2011.

MERRIMAN, J. *A comuna de Paris*. 1871: origens e massacre. Trad. Bruno Casotti. 1^a ed. Rio de Janeiro: Anfiteatro, 2015.

MOLLIER, J.-Y. As origens do romance-folhetim: do espaço textual ao recorte de uma obra de ficção. *Alea: Estudos Neolatinos*, v. 20/3, 2018. pp. 17-36.

_____. Les femmes auteurs et leurs éditeurs au XIX^e siècle : un long combat pour la reconnaissance de leurs droits d'écrivains. *Revue historique* 2006/2 (n° 638), p. 313- 333.

_____. *O Dinheiro e as Letras: história do capitalismo editorial*. Trad. Katia Aily Franco de Camargo. 1^a ed. São Paulo: EDUSP, 2010.

PAGÈS, Alain. *O Caso Dreyfus: verdades e lendas*. Trad. Pedro Paulo Garcia Ferreira Catharina. Campinas: Editora da UNICAMP, 2021.

PERROT, M. *As mulheres ou os silêncios da história*. Trad. Viviane Ribeiro. Bauru, SP: EDUSC, 2005.

_____. *Des femmes rebelles*. Olympe de Gouges, Flora Tristan, George Sand. Tunis : Éditions Elyzad, 2014.

_____. *Minha história das mulheres*. São Paulo: Contexto, 2012.

_____. *Mulheres Públicas*. Tradução Roberto Leal Ferreira. São Paulo: Editora da Unesp, 1998.

PINSON, Guillaume. « La femme masculinisée dans la presse mondaine française de la Belle Époque », *CLIO*. Histoire, femmes et sociétés [En ligne], 30 | 2009, mis en ligne le 15 décembre 2012. URL : <http://clio.revues.org/index9471.html>.

PLANTÉ, Christine Planté. THÉRENTY, Marie-Ève (dir.). *Féminin/masculin dans la presse du XIX^e siècle*. Lyon : Presses universitaires de Lyon, 2022.

RACHILDE. *Alfred Jarry ou le surmâle de lettres*. Paris : Bernard Grasset, 1928.

REID, Martine. Le roman de Rachilde. In : *Revue de la BNF*. Paris : 2010/1, n° 34, p. 65-74. Éditions Bibliothèque Nationale de France. Disponível em: <https://shs.cairn.info/revue-de-la-bibliotheque-nationale-de-france-2010-1-page-65#s1n4>. Acesso em: 01/09/2025.

RÉVAL, Gabrielle. *La chaîne des dames*. Avec cinq portraits par André Favory. Paris : Les Éditions G. Crès et Cie., 1924

RYNER, Han. *Le massacre des amazones: études critiques sur deux cents bas-bleus contemporains*. Paris: Chamuel, 1899.

SENNA, Homero. *Uma voz contra a injustiça: Rui Barbosa e o Caso Dreyfus*. Rio de Janeiro: Fundação Casa de Rui Barbosa, 2004.

SIRINELLI, J.-F (Dir). *Dictionnaire de la vie politique française au XX^e siècle*. Paris : Quadrige/PUF, 2004.

THÉRENTY, M.-E. 1836, *l'an de l'ère médiatique* : étude littéraire et historique du journal *La Presse* d'Émile de Girardin. Paris : Nouveau Monde Éditions, 2001.

_____. *Femmes de presse, femmes de lettres* : De Delphine Girardin à Florence Aubenas. Paris : CNRS Éditions, 2019.

_____. *La littérature au quotidien* : poétiques journalistiques au XIX^e siècle. Paris : Éditions du Seuil, 2007.

_____. O *gender* da crônica parisiense: de Delphine de Girardin à Colette. *Revista Da Anpoll*, 1(38), 174–185. <https://doi.org/10.18309/anp.v1i38.845>.

_____. Por uma poética histórica dos suportes. Trad. Bruno Guimarães Martins. *Animus: Revista Interamericana de Comunicação Midiática*, v. 19, 2020. pp. 351-358.

VALLETTE, Alfred. Échos. *Mercure de France*. Paris, t. 52, dez. 1904, p. 852-852.

VÉRILHAC, Yoan. *La jeune critique des petites revues symbolistes*. Saint-Étienne : Publications de l'Université de Saint-Étienne, 2010.

VIDAL, L. DE LUCA, T. R (Orgs.). Introdução. *Franceses no Brasil: séculos XIX e XX*. 2. ed. revista e ampliada. São Paulo: Editora Unesp, 2025.

ZOLA, Émila. *J'accuse...! A verdade em marcha*. Porto Alegre: L&PM, 2009.